

A Resposta à Covid-19 no Continente Africano a União Africana e a criação do CDC África

Augusto Paulo José da Silva e Felix Júlio Rosenberg

Reunimos e apresentamos aqui a informação disponível sobre o enfrentamento coletivo da Covid-19 na África por parte das principais organizações regionais do continente africano: a União Africana (UA) e a sua agência especializada, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC África), os seis blocos econômicos regionais e as diversas agências de cooperação bilateral e multilateral, a sociedade civil e o setor privado.

A UNIÃO AFRICANA

A União Africana (UA), constituída por 55 Estados-membros, foi formalmente fundada em julho de 2002 em Durban, África do Sul, após uma decisão tomada em setembro de 1999 por sua antecessora, a Organização de Unidade Africana (OUA, 1963-1999), no sentido de criar uma nova organização continental para continuar o seu trabalho.

Para não recuarmos tanto no tempo e nos atermos mais ao que interessa à resposta do continente africano à atual pandemia, alguns momentos-chave nos parecem relevantes para perscrutarmos, entre 2019 e 2020, o papel de liderança da UA nos domínios político-diplomático, econômico, social e sanitário, tendo em conta a inflexão de rumo que a pandemia certamente já causou na Agenda 2063 da União Africana.

Em primeiro lugar, na passagem da presidência *pro tempore* do Egito para a África do Sul, entre fevereiro 2019 e fevereiro 2020, assinalamos a entrada em vigor do Acordo sobre Zona de Comércio Livre. Em segundo lugar, o realce conferido à realização da primeira reunião de coordenação entre a União Africana e as Comunidades Econômicas Regionais (CERs). Em terceiro lugar e para 2020, a adoção pelos chefes de Estado e de governo da Agenda de Paz e Segurança da União Africana sob o lema “Silenciar as armas: criar as condições para o desenvolvimento da África”.

Como quarto marco, a criação e operacionalização do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da União Africana (CDC África), aprendidas que foram as lições da terrível epidemia do ebola no período de 2014 a 2016.

CDC ÁFRICA

Alguns eventos importantes rodearam a criação do CDC África, que merece um especial destaque porque tem uma participação inicial da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e tudo indicava que o Brasil estaria envolvido em etapas subsequentes até a concretização desse processo. Tudo começou com a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, realizada na Nigéria entre 15 e 16 de julho de 2013, quando se resolveu: a necessidade de prestar uma atenção muito especial ao trabalho sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015; e a necessidade de criar um Centro Africano para o Controle e Prevenção de Doenças (o CDC África) para enfrentar problemas de saúde prioritários na África e servir de plataforma para partilhar conhecimentos e fortalecer capacidades para responder a situações de emergência e ameaças de saúde pública (Declaração de Abuja, UA, 2013).

Tendo tomado parte nessa cúpula de julho de 2013, a Organização Mundial da Saúde (OMS) imediatamente organizou, em setembro de 2013 e à margem da 63ª Sessão do Comitê Regional, um painel intitulado Rede de Instituições de Pesquisa em Saúde Pública na Região Africana com o objetivo geral de promover a integração das instituições de saúde pública como parte da estratégia regional para fortalecer a vigilância, a prevenção e a luta contra as doenças. A Fiocruz foi convidada e o dr. Felix Rosenberg integrou esse painel juntamente com os drs. Abdulsalami Nasidi, do Centro de Luta contra as Doenças da Nigéria (atual CDC), e Odile Ouwe Missi Oukem, do Centre de Recherche Médicale et Sanitaire du Niger (Cermes). O painel teve também dois oradores: os drs. Janusz Paweska, do Instituto Nacional para as Doenças Transmissíveis da África do Sul, e Ron Ballard, do CDC dos EUA. Note-se que, no Relatório Final da OMS dos temas apresentados pelos painelistas, o do representante da Fiocruz é referido como “Experiência no desenvolvimento de uma rede integrada de laboratórios de saúde pública nos países lusófonos da África” (WHO, 2013).

Em janeiro de 2014, a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo instou a OMS e as outras partes interessadas, principalmente a China (CDC) e os Estados Unidos (CDC), a apoiarem a criação do CDC África. A OMS/Afro ajudou na finalização do documento de síntese e na sua apresentação em Luanda, Angola, à Primeira Reunião de Ministros Africanos da Saúde, convocada conjuntamente pela União Africana e a OMS em abril de 2014. Em junho, a Comissão da União Africana criou o Grupo de Trabalho Multinacional

(GTM) com o intuito de definir as modalidades e o roteiro para a estruturação do CDC África. No GTM participaram 16 Estados-membros, selecionados com base em representação geográfica entre aqueles que manifestaram interesse, mas com a ausência dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Palop).

Ficou acordado que a OMS, a Comissão da União Africana e o futuro CDC África criariam mecanismos de colaboração mediante um Memorando de Entendimento que garantisse sinergias e evitasse a duplicação de funções atualmente exercidas pela OMS. A OMS deveria continuar desempenhando plenamente o seu papel de liderança técnica na área da saúde para apoiar a implementação e a operacionalização do CDC África.

E, finalmente, a 31 de janeiro de 2017, os chefes de Estado e de governo da União Africana lançaram oficialmente o CDC África como instituição técnica especializada da União Africana.

O Brasil não participou no GTM, ou melhor, não foi convidado, mesmo tendo o seu grande instituto de saúde pública, a Fiocruz, no mapa de cooperação internacional com incidência no continente africano, um escritório e um projeto de fábrica de medicamentos em Maputo, capital de Moçambique.

A ausência no GTM, criada pela União Africana, de uma instituição como a Fiocruz com todo o seu lastro de prestígio em ciência, tecnologia e inovação, para além de estranha, pode ser considerada uma grande falha da própria União Africana, que, pelo visto, nem sequer levou em consideração o Acordo de Cooperação Técnica que então vigorava (e aparentemente vigora) entre a República Federativa do Brasil e a União Africana, assinado em 2007 pelo então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e pelo ex-presidente da Comissão da União Africana, Alpha Oumar Konaré.

E entramos tranquilamente no ano de 2020 com grande expectativa sobre a primeira visita da diretora regional da OMS para África, acordada com a presidente da Fiocruz para acontecer na segunda semana de março. Só que os acontecimentos galopantes que vinham sendo noticiados a partir de Wuhan, levando a que a OMS declarasse, em 30 de janeiro, a Covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta desta organização – e, em 11 de março, 2020, como uma pandemia (Paho, 2020), obrigaram a alterar tudo e a concentrar esforços de todos os países na preparação e resposta ao novo coronavírus.

CDC África e as principais ações de resposta à Covid-19

Em fevereiro de 2020 realizou-se a primeira reunião de emergência de ministros da Saúde com o objetivo de fortalecer a cooperação e a coordenação em toda a África para responder à Covid-19 ([African Union, 2020a](#)).

Para além dos ministros da Saúde e seus representantes, também estiveram presentes a OMS (Genebra, Brazzaville e Cairo), as organizações da integração econômica regional, a República Popular da China, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos da América, Janssen Vaccine e a Fundação Gates, entre outras organizações internacionais.

A diretora regional da OMS para África fez as suas observações, sublinhando que a OMS está empenhada em apoiar a África na resposta à Covid-19, tendo para isso sido implementadas múltiplas iniciativas em torno da prontidão, gestão de casos, prevenção de infeções (IPC).

O diretor-geral da OMS interveio para dizer que a maior preocupação da organização continua sendo o potencial de propagação da Covid-19 em países com sistemas de saúde mais fracos. O diretor do CDC África traçou uma visão geral sobre a situação da Covid-19, salientando que mesmo com medidas de contenção drásticas e restritivas, o surto não mostra sinais de abrandamento e que a África está especialmente em risco devido às suas fortes ligações com a China e à fragilidade dos sistemas de saúde. Seria necessária uma estratégia continental alargada com base numa coordenação e comunicação eficazes para assegurar a deteção rápida e contenção da Covid-2019. Ele apresentou a estratégia continental fundamentada no estabelecimento de uma força-tarefa denominada Africa Taskforce for Coronavirus (AFTCOR). Essa força-tarefa é constituída por grupos de trabalho conjunto entre o CDC África, a OMS e os especialistas dos Estados-membros para trabalharem em torno de cinco eixos: *vigilância*, mediante rastreio de pontos de entrada; *prevenção e controle de infeções*; *manejo clínico* de formas graves; *diagnóstico laboratorial e subtipagem*; e a *comunicação* de risco.

A sessão foi encerrada com os ministros da Saúde e seus representantes adotando a Estratégia Conjunta Continental (Africa Joint Continental Strategy for Covid-19), que passa a ser liderada pela AFTCOR a fim de abordar a pandemia da Covid-19 no continente, vinculando todos os seus Estados-membros ([African Union, 2020g](#)).

Vale assinalar a presença do único representante dos Palop, na pessoa do dr. Eduardo Samo Gudo, diretor-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde (INS) do Ministério da Saúde de Moçambique.

A partir desse momento, o instrumento de cooperação entre os Estados-membros da União Africana para a resposta à Covid-19 passou a ser a Africa Joint Continental Strategy for Covid-19, sob a liderança da força-tarefa (AFTCOR) coordenada pelo CDC África.

O fim do mês de maio ficou marcado pelo anúncio de uma nova iniciativa da União Africana: a criação do Programa de Liderança em Saúde Global Kofi Annan, do CDC África ([African Union, 2020b](#)), em memória do 7º secretário-geral das Nações Unidas e Prêmio Nobel da Paz, Kofi Annan, originário de Gana, terra natal de Kwame N’Krumah (1909-1972), o primeiro presidente de Gana e um dos fundadores do pan-africanismo e da União Africana.

O Programa de Liderança em Saúde Global Kofi Annan do CDC África foi construído sobre três componentes: o Programa de Liderança em Saúde Pública, o Programa Acadêmico de Saúde Pública e a Academia de Liderança Virtual em Saúde Pública.

Para apoio logístico, o CDC África pode, a partir do mês de maio, utilizar os meios militares aéreos dos Estados-membros para responder às necessidades dos países no âmbito da resposta à Covid-19 ([African Union, 2020c](#)).

Foi concluída uma nova parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), tendo ambos realizado um *webinar* visando a desenvolver ações de resposta focadas nas prisões.

Das inúmeras ações de capacitação por *webinars*, constatou-se a falta de ações de formação dos profissionais da saúde em língua portuguesa para os oriundos de Estados-membros dos Palop. Até agora, apenas duas ações de formação em língua portuguesa foram administradas, mas no âmbito da iniciativa da Organização Oeste Africana da Saúde da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (OOAS/Cedeao). Podemos considerar que se abre o fosso no acesso à informação e ao conhecimento entre os Estados-membros da União Africana, determinado pela preferência hegemônica dos idiomas inglês e francês, relegando eventualmente para as calendas gregas o português e o espanhol. Tendo em consideração que a maioria dos profissionais dos Palop não é fluente em inglês nem em francês, é de esperar que o CDC África venha a tomar medidas atinentes à redução da exclusão linguística do grupo dos Palop.

Parceria com a Fundação Mastercard

Na primeira semana de junho, foi concluído um acordo de parceria no valor de 40 milhões de dólares americanos entre o CDC África e a Fundação Mastercard. Este acordo está enquadrado no programa da Fundação Mastercard Covid-19 Recovery and

Resilience Program. A verba é destinada a financiar a iniciativa do CDC's Partnership to Accelerate Covid-19 Testing (PACT), do CDC África ([Mastercard Foundation, 2020](#)).

Recorde-se que a iniciativa Parceria para Acelerar os Testes da Covid-19 (PACT) tem, essencialmente, quatro objetivos:

1. aumentar os testes da Covid-19;
2. continuar a capacitação dos trabalhadores da saúde;
3. criar uma plataforma para compras agrupadas no CDC África e
4. destacar 1 milhão de agentes de saúde comunitários que ajudarão a localizar os contatos de casos confirmados ([African Union, 2020c](#)).

Parceria com a União Europeia

O chefe da Delegação da União Europeia (UE) na União Africana, o embaixador Ranieri Sabatucci, e o diretor do CDC África anunciaram, numa conferência de imprensa, um pacote de apoio à Covid-19.

O embaixador afirmou que “a solidariedade global é a chave para combater a Covid-19. Por isso, nestes tempos difíceis a parceria entre a Team Europe e a União Africana é tão forte e fiável como sempre”. E que “a experiência europeia está ensinando que uma abordagem continental é essencial para combater a Covid-19 e o CDC África está numa posição privilegiada para coordenar uma resposta continental, graças à experiência que vem adquirindo em lidar com epidemias”.

O diretor do CDC África, agradecendo a UE, afirmou que esta pandemia é um desafio global que exige que todos trabalhem em conjunto com um nível único de cooperação. Os países precisam aumentar rapidamente os testes e o rastreio de contatos, destacar mais profissionais da saúde e continuar a alimentar a componente da cadeia de fornecimento. Tudo isso exige parcerias fortes. A contribuição da União Europeia é profundamente adequada para o propósito de fazer o continente alcançar os objetivos do PACT.

A subvenção de 10 milhões de euros será seguida, nos próximos tempos, por um fundo adicional (pelo menos 15 milhões de euros) e/ou apoio material para reforçar a resposta da África à pandemia.

É preciso realçar que a UE está na vanguarda da luta contra a crise da Covid-19 não só na Europa como também no mundo. A resposta específica da UE segue uma abordagem conhecida por *Team Europe*, que combina recursos da UE, dos seus Estados-membros e das instituições financeiras, particularmente o Banco Europeu de Investimento e o

Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento. Os montantes prometidos para apoiar os países parceiros na luta contra a Covid-19 ascendem a 20 bilhões de euros, dos quais cerca de 5 bilhões estão previstos para o continente africano.

Lançamento do Consórcio para Ensaios Clínicos de Vacinas Covid-19

O CDC África lançou uma nova iniciativa denominada Africa CDC Consortium for Covid-19 Vaccine Clinical Trial (CONCVACT), o consórcio para o ensaio clínico de vacinas da Covid-19 ([African Union, 2020e](#)). Trata-se do resultado de uma conferência virtual de dois dias (24 e 25 de junho) denominada Africa's Leadership Role in Covid-19 Vaccine Development and Access, organizada pelo CDC África e presidida pelo presidente *pro tempore* da União Africana, Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul.

O CONCVACT visa assegurar mais de dez ensaios clínicos de vacinas em fase tardia o mais cedo possível no continente africano, reunindo desenvolvedores e financiadores globais de vacinas, bem como organizações africanas que facilitem os ensaios clínicos. Seu objetivo é garantir que sejam gerados dados suficientes sobre a segurança e a eficácia de vacinas candidatas mais promissoras para a população africana, para que, uma vez aprovadas, possam ser distribuídas com segurança na África.

Até o fim de junho, a organização vem continuando ações de resposta focadas mais essencialmente no apoio ao fortalecimento da vigilância, do laboratório, na comunicação de risco e na formação e capacitação de recursos humanos por meio da realização de *webinars* regulares, exclusivamente em inglês e francês, o que limita ainda mais a participação dos Países.

A participação no desenvolvimento e acesso a potenciais vacinas

Como parte da implementação da Estratégia Continental Conjunta da África para combater a Covid-19, a Comissão da União Africana e o CDC África realizaram uma conferência virtual para discutir o papel de liderança da África no sentido de permitir o desenvolvimento, acesso e equidade para uma futura vacina Covid-19 ([African Union, 2020f](#)).

PAPEL DO ESCRITÓRIO DA OMS PARA ÁFRICA (OMS/AFRO)

Desde a importação do primeiro caso na Região Africana da OMS, a pandemia propagou-se em 46 dos 47 países dessa região e causou perturbações sociais e econômicas sem precedentes.

E apesar da criação do CDC África, a OMS/Afro vem trabalhando, desde março, em estreita colaboração com os 47 Estados-membros da África e outros parceiros com base no seu Covid-19 Strategic Response Plan for the WHO African Region (WHO, 2020a)

Logo no começo da pandemia, a diretora regional da OMS para a África chamou a atenção para a existência de uma grave penúria de infraestrutura para o tratamento de casos críticos da Covid-19. Por essa situação dramática, a Covid-19 não poupou a classe dirigente africana mundializada e viajante, uma clientela esbanjadora nos prestigiados hospitais da Europa, da Arábia Saudita, de Israel e da Ásia (WHO, 2020c). E por causa de cancelamento de voos, fechadas as fronteiras e não podendo viajar para o estrangeiro, muitos desses dirigentes estão agora confinados em seus respectivos países, enfrentando as consequências concretas das suas políticas sobre um continente que se contenta em consagrar menos de 5% (em vez dos exigidos 15%) do seu Produto Interno Bruto (PIB) à saúde pública, debatendo-se com uma média de 2 médicos por 10.000 habitantes e 1,8 leito por 1.000 pessoas (Tilouine, 2020).

E apesar da chegada tardia da pandemia à Região Africana da OMS, que cobre apenas seus 47 Estados-membros, o vírus propagou-se rapidamente pelo continente. A partir de abril, os casos confirmados e de óbitos pela Covid-19 começaram a aumentar de forma preocupante.

Em termos econômicos e sociais, a pandemia começou por afetar as grandes economias da região com ligações internacionais mais fortes (Egito, África do Sul, Marrocos, Argélia, Costa do Marfim, Nigéria, Senegal, Angola), por causa de um declínio acentuado nos preços de matérias-primas. Por exemplo, os preços de petróleo bruto e de metais industriais tiveram forte queda (de 50% e 11%, respectivamente, entre dezembro 2019 e março 2020). Também podemos incluir os países que vivem do turismo, como Cabo Verde, Marrocos, Egito, Tunísia e muitos países da África Oriental, como Tanzânia, Quênia ou Ilhas Maurícias, onde o turismo ficou reduzido a zero. Em pouco tempo, os investidores estrangeiros retiraram mais de 83 bilhões de dólares americanos do continente (Chatin, 2020).

Na Região Africana da OMS e até o período em análise, Gana era o país que mais testes fazia, com a média de 30 testes por 10.000 mil pessoas.

No dia 28 de maio, o Escritório Regional da OMS para a África fez um balanço sobre os três meses (março a maio) da pandemia nos seus 47 Estados-membros. Na resposta, a OMS ajudou os países a fortalecer medidas tais como o rastreamento e tratamento dos casos e capacitação do pessoal da saúde. Mais de 10 mil profissionais da saúde foram capacitados nos domínios de prevenção e controle, tratamento, logística, diagnóstico laboratorial e

comunicação. Por outro lado, o Escritório Regional realocou mais de 900 profissionais em nível regional e nacional para apoiar a resposta à Covid-19. Em colaboração com o Programa Alimentar Mundial (PAM), a Fundação Ma Jack da China e o CDC África, a OMS ajudou no envio de lotes de material e equipamentos médicos. Em vários países da região, os testes laboratoriais foram a partir de então descentralizados das cidades capitais. Gana, Quênia, Etiópia, África do Sul e Nigéria dispõem, todos, de vários laboratórios para efetuar os testes. A Etiópia, por exemplo, reorientou as capacidades analíticas do Laboratório Nacional de Saúde Animal para o diagnóstico da Covid-19.

A OMS/Afro colabora estreitamente com os governos, o CDC África, as agências das Nações Unidas e outros parceiros para apoiar a intensificação da resposta por meio de coordenação, recursos humanos especializados, fornecimento de material médico indispensável e ajuda à coleta e análise de dados.

Entretanto, foi declarado o fim do surto de ebola no nordeste da República Democrática do Congo (RDC), quase dois anos após o primeiro caso ter sido confirmado. O Ministério da Saúde da RDC fez o anúncio após não terem sido notificados novos casos 42 dias desde que o último paciente testou negativo para o vírus. O surto teve início em agosto de 2018, com 3.470 casos, 2.287 vidas perdidas e 1.171 sobreviventes, o que o torna o segundo mais letal após o da África Ocidental, que durou de 2014 a 2016.

E num esforço conjunto para melhorar a pesquisa e desenvolvimento (P&D) de medicamentos tradicionais para a Covid-19 na África e, em colaboração com o CDC África, a OMS/Afro criou um comitê/painel consultivo especializado para fornecer aconselhamento científico independente e apoio aos países sobre a segurança, eficácia e qualidade das terapias de medicina tradicional. O designado Comitê Regional de Peritos em Medicina Tradicional da Covid-19, composto de 25 membros, irá apoiar os Estados-membros da OMS na realização de ensaios clínicos de medicamentos tradicionais em conformidade com as normas internacionais. Os integrantes do Comitê Regional de Peritos são principalmente de instituições de pesquisa, autoridades reguladoras nacionais, programas de medicina tradicional, departamentos de saúde pública, academias, farmacêuticos e organizações da sociedade civil dos Estados-membros do continente africano.

AS COMUNIDADES ECONÔMICAS REGIONAIS (REC, *REGIONAL ECONOMIC COMMUNITIES*)

Uma vez que os casos da Covid-19 não estão repartidos equitativamente, representando ainda o norte e o sul da África mais de metade dos casos confirmados, seria impensável não recorrer a organizações da integração econômica regional a quem compete a adoção e adaptação de iniciativas e estratégias global e continental.

Das oito organizações da integração econômica regional, reconhecidas como pilares da União Africana, estão mais diretamente envolvidas na resposta à Covid-19 estas seis:

- Mercado Comum da África Oriental e Austral (Comesa, Common Market for Eastern and Southern Africa);
- Comunidade da África Oriental (EAC, East African Community);
- Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Eccas, Economic Community of Central African States);
- Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Ecowas, Economic Community of West Africa);
- Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (Igad, Intergovernmental Authority on Development);
- Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, Southern African Development Community).

Mercado Comum da África Oriental e Austral (Comesa, Common Market for Eastern and Southern Africa)

É o maior bloco regional africano, com 21 Estados-membros e 492,5 milhões de habitantes. Inclui muitos dos países que pertencem à OMS do Mediterrâneo oriental. Embora não tendo uma área específica da saúde, é o seu secretariado que vem organizando e coordenando as ações de cooperação para a resposta à pandemia. Publica regularmente um detalhado boletim sob o título *Measures in Comesa Member States in Response to Covid* (Comesa, 2020).

Essa publicação mensal inclui uma lista de medidas e ações conjuntas que os seus Estados-membros implementam para conter a propagação do vírus.

Comunidade da África Oriental (EAC, East African Community)

Uma comunidade de seis Estados e 168,5 milhões de habitantes. Em maio, foi realizada uma Cúpula virtual de Chefes de Estado e de Governo que tomou decisões importantes sobre abordagens regionais a implementar como resposta à Covid-19.

É interessante assinalar que essa comunidade já dispunha de um Plano de Contingência Regional para as Epidemias (2018-2023), que é o principal instrumento de cooperação e coordenação das emergências sanitárias nessa região (Customs Union, 2020).

Comunidade Econômica dos Estados da África Central (Eccas, Economic Community of Central African States)

Com 11 Estados-membros e 158,3 milhões de habitantes, integra 3 Palop (Angola, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe). O secretário-geral da Eccas apresentou por videoconferência, perante a Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas, a situação em que se encontravam os seus Estados-membros em relação à Covid-19 e estratégias de resposta regional contra a pandemia.

Com a particularidade de ter uma espécie de sub-bloco econômico, a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (Cemac), a Eccas partilha uma moeda, o franco CFA da África Central, e uma agência especializada de saúde, a Organização de Coordenação e Cooperação contra as Grandes Endemias na África Central (Oceac). A Oceac coordena a resposta à Covid-19 no âmbito do Plano Sub-Regional de Prevenção, Preparação e Resposta à Pandemia nos Estados-membros da Cemac aprovado pelos ministros da Saúde deste sub-bloco da Eccas, tendo sido mobilizados 152 milhões de dólares americanos para financiar projetos de combate à Covid-19.

Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Ecowas, Economic Community of West Africa)

Com 15 Estados-membros, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao) é uma comunidade de 339,8 milhões de habitantes e dois Palop (Cabo Verde e Guiné-Bissau). O presidente da República Federal da Nigéria foi escolhido por seus pares para coordenar as ações da Cedeao de resposta à Covid-19. A escolha aconteceu na última Cúpula Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo da Cedeao. Para a resposta à Covid-19, destacam-se os três comitês de Coordenação Ministerial: Saúde; Finanças e Transportes; Logística e Comércio. Esses três comitês preparam os informes regulares para que o presidente da Nigéria mantenha informados os seus homólogos sobre as atividades de resposta em curso no âmbito da comunidade (Ecowas, 2020).

Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (Igad, Intergovernmental Authority on Development)

São os países do Chifre da África (Djibuti, Etiópia, Eritreia, Quênia, Somália, Sudão do Norte, Sudão do Sul e Uganda) que desenvolvem iniciativas transfronteiriças não só para o enfrentamento da degradação ambiental e prolongadas secas, mas também para o grande número de campos de refugiados nas diferentes fronteiras comuns.

Os ministros das Finanças da Igd comprometem-se a contribuir para o Fundo de Emergência contra a Covid-19, e a União Europeia anunciou a criação de um pacote financeiro que incluirá assistência humanitária imediata e apoio ao reforço dos sistemas de saúde e à atenuação da crise econômica (Igd, 2020).

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, Southern African Development Community)

A SADC é composta de 16 países e 312,7 milhões de habitantes e 2 Palop (Angola e Moçambique).

O impacto da Covid-19 sobre as cadeias de valor, com destaque para a cadeia de valor das pescas e da aquicultura, é a matéria objeto de deliberação durante a reunião virtual dos ministros de Tutela da Agricultura e Segurança Alimentar e das Pescas e Aquicultura. A SADC analisa o estado atual da implementação das suas Diretrizes sobre a Harmonização e Facilitação das Operações de Transporte Transfronteiriço na Região e sobre os esforços de mobilização de recursos empreendidos por seu secretariado para o combate à Covid-19, dando ênfase à adoção de protocolos de testes harmonizados, incluindo o reconhecimento mútuo dos resultados e a obtenção de um acordo sobre o período de validade destes.

A SADC promoveu uma mesa-redonda virtual com a Organização das Nações Unidas (ONU), a Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, a SADC, a União Africana, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África e parceiros regionais e internacionais (Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, Fundo Monetário Internacional, entre outros) em apoio aos países da região dos Grandes Lagos nas ações coletivas de mobilização de recursos e apoio para enfrentar a pandemia da Covid-19 (SADC, 2020).

Comissão Econômica da ONU para a África (ECA, UN Economic Commission for Africa)

Criada pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc/ONU) em 1958 como uma das cinco comissões regionais da ONU, seu mandato é promover o desenvolvimento econômico e social dos seus Estados-membros, fomentar a integração intrarregional e promover a cooperação internacional para o desenvolvimento da África. Desempenhando um duplo papel como braço regional da ONU e como componente-chave do panorama institucional africano, a ECA está bem posicionada para dar contribuições únicas no enfrentamento dos desafios de desenvolvimento do continente, como está a acontecer na resposta à pandemia da Covid-19.

CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19: UM DIÁLOGO POLÍTICO COM A JUVENTUDE AFRICANA

Para um continente com mais de 1,2 bilhão de pessoas, as taxas de infecção e mortalidade por coronavírus são comparativamente baixas, mas a pandemia da Covid-19 está causando impactos econômicos negativos maciços que serão sentidos por muitos anos. O continente será, provavelmente, ainda mais afetado pelas consequências humanas, sociais e econômicas da pandemia, tendo as pessoas vulneráveis e marginalizadas, especialmente mulheres e jovens, mais afetadas, visto que a pandemia ameaça reverter ganhos econômicos e sociais duramente conquistados. Os países africanos estão a implementar uma resposta com duas vertentes, centrada em medidas imediatas de saúde e sociais e na recuperação econômica, à medida que prosseguem as discussões entre os decisores políticos sobre a reconstrução de economias africanas mais fortes e de tecidos sociais.

Num esforço para trazer os jovens africanos para a conversa, a Comissão Econômica para África (ECA), em parceria com a Comissão da União Africana (CUA) e o Unicef-GenU (Generation Unlimited), organizou um diálogo virtual sobre política de juventude sobre o tema “Reconstruir melhor com a juventude africana” ([Generation Unlimited, 2020](#)).

O encontro destacou os desafios específicos que a juventude africana enfrenta em face da pandemia e das medidas de sua mitigação; apresentou os esforços da juventude para responder aos diferentes aspectos da realidade atual da pandemia e abordou os temas da educação, inovação, emprego, saúde e envolvimento cívico e comunitário significativo, entre outros.

DIÁLOGO ENTRE A ONU E OS EMBAIXADORES AFRICANOS EM PEQUIM

Com foco no Marco das Nações Unidas para a Resposta Socioeconômica Imediata à Covid-19, foi organizado um encontro entre a Missão da União Africana na China e a Comissão Econômica das Nações Unidas para África (ECA). O diálogo teve como pano de fundo estas consequências devastadoras da pandemia da Covid-19: as dezenas de milhares de vidas perdidas; famílias desfeitas; hospitais sobrecarregados; trabalhadores essenciais com excesso de trabalho e uma taxa de desemprego galopante. Em todo o mundo, a pandemia aprofundou as desigualdades entre países e dentro de cada um deles, exacerbou a pobreza e reverteu o progresso de sua redução.

Na reunião ressaltou-se que a China, por ter sido primeiro país a sofrer o impacto da Covid-19 e um dos primeiros a emergir do pior período de choque socioeconômico, está bem posicionada para partilhar conhecimento necessário à recuperação por meio

de ações que incluem rígido controle e contenção de epidemias, afrouxamento gradual das medidas de controle e retorno escalonado à produção e ao trabalho. Essas medidas, observaram os participantes, poderiam oferecer lições para os países africanos, a serem adaptadas aos contextos e capacidades locais. Salientou-se igualmente que a recuperação da China não foi completa e que os desafios de saúde e socioeconômicos que subsistem, particularmente no que diz respeito aos grupos populacionais vulneráveis, serão de grande relevância para os países parceiros.

O diálogo também proporcionou uma oportunidade única aos funcionários da ONU e africanos de trocar opiniões sobre: 1) como a experiência da China no período pandêmico poderia ser apreciada e adaptada pelos países africanos; 2) que papel a China poderia desempenhar para cooperar com a África no combate à Covid-19, para além do fornecimento de suprimentos médicos; e 3) como a China, a ONU e a África poderiam trabalhar juntas no âmbito do Quadro Socioeconômico da ONU, amplamente adotado, para priorizar e sequenciar as respostas políticas à Covid-19 e à recuperação pós-pandêmica.

A secretária executiva da ECA, Vera Songwe, reconheceu as contribuições da China para a África por meio da doação de suprimentos médicos essenciais e da iniciativa de suspensão do serviço da dívida (DSSI). Ela declarou em seus comentários que a família da ONU continuará suas contribuições para apoiar “a reconstrução melhor” e observou que a ECA já iniciou importantes caminhos de colaboração entre a ONU e as entidades chinesas no continente africano.

Rahamtalla M. Osman, representante da União Africana, destacou a necessidade de um conjunto abrangente de intervenções multissetoriais a médio e longo prazos, incorporando o envolvimento e a experiência dos setores privado e público, para equalizar oportunidades e garantir a segurança humana. “Há uma necessidade real de resposta global coordenada, especialmente em relação à sustentabilidade da dívida dos países de baixa e média rendas”, enfatizou Babatunde Ahonsi, coordenador residente da ONU na China, acrescentando: “Vamos manter os compromissos que assumimos e acompanhar o compartilhamento das melhores práticas e ideias para o engajamento na adaptação do plano de ação do Fórum sobre Cooperação China-África (Focac), indo até os impactos em nível de país”.

As embaixadas participantes e as agências da ONU compartilharam resultados recentes de estudos de impacto nas respectivas áreas especializadas e discutiram as áreas prioritárias para que China, ONU e África trabalhem em conjunto em resposta à Covid-19 e após a pandemia.

Mais de quarenta embaixadores e altos funcionários de países africanos e da equipe de países da ONU juntaram-se à reunião *on-line* e pessoalmente no edifício da ONU.

À luz dessa relação entre a União Africana e a República Popular da China, mediada pela ONU, vêm aí a Hwawei e o 5G, no momento de acirrada guerra comercial em que a atual administração dos Estados Unidos da América (EUA) começa a intimidar muitos países para que escolham com quem cooperar para a aquisição e instalação dessa nova tecnologia. Vai ser interessante o posicionamento dos Estados-membros da União Africana sobre essa questão num futuro que já começou!

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

A CPLP foi criada no dia 17 de julho de 1996 como foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua entre os seus nove Estados-membros.

A maioria dos Estados-membros desta comunidade integra outros blocos continentais na África, América Latina, Ásia e Europa. Por isso, resposta conjunta formal, mais estruturada e coordenada em nível ministerial se revelaria uma missão quase impossível.

A CPLP dispõe de um Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (Pecs-CPLP, 2019-2022) aprovado pelos ministros da Saúde, cuja implementação está interrompida justamente por causa da Covid-19.

Entretanto, a partir de junho e com o apoio da Direção de Cooperação do Secretariado Executivo, houve iniciativas, acordadas em reuniões virtuais com os Estados-membros, sobre vários temas relacionados com a resposta à Covid-19, dos quais merecem destaque:

- *Impacto da Covid-19 na igualdade de gênero*: no âmbito dos Pontos Focais de Gênero da CPLP, foi debatido o desenvolvimento de abordagens articuladas no sentido de encontrar respostas partilhadas e solidárias para as medidas que se impõem na resposta à pandemia e sua mitigação. A reunião foi convocada por Cabo Verde, na condição de presidente *pro tempore* da CPLP, em articulação com o Instituto Cabo-Verdiano para a Igualdade e Equidade de Gênero (Icieg) e o Secretariado Executivo da CPLP. Participaram representantes do Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e Timor Leste e da Direção de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP (CPLP, 2020a).
- *Covid-19 e estado de direito em coletânea de legislação dos Países Africanos de Língua Portuguesa (Palop) e Timor Leste (TL)*: no âmbito do Projeto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito (Paced), foi elaborada, em parceria com o

Legis-Palop+TL, a *Coletânea de Legislação Palop e Timor Leste: Covid-19 e estado de direito* (2ª edição) para “responder ao momento de emergência que vivenciam os Estados-membros” (CPLP, 2020b).

- *As Redes Estruturantes do Pecs-CPLP*: as Redes de Institutos Nacionais de Saúde Pública (Rinsp-CPLP), de Escolas Técnicas de Saúde (Rets-CPLP) e de Escolas Nacionais de Saúde Pública (Rensp-CPLP), em colaboração com a Direção de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP, realizaram reuniões virtuais com boa participação de seus membros, permitindo trocas de informação sobre as principais ações de enfrentamento da Covid-19 nos Estados-membros. Dada a diversidade e complementaridade dessas redes, elas têm um capítulo próprio no qual serão pormenorizadas as atividades específicas que contribuem para a resposta à Covid-19.

* * *

Abordar o modo como diferentes organizações do continente africano vêm enfrentando a pandemia do novo coronavírus pode contribuir para melhorar a percepção da sociedade sobre a importância das instâncias de cooperação multilateral para a solução dos problemas globais. E para a região africana, reconhecidas as fragilidades dos sistemas nacionais de saúde, a maior compensação às suas fragilidades só pode ser conseguida com a existência e atuação firme e coordenada da União Africana e dos seus seis blocos econômicos em torno de uma estratégia continental conjunta, a África Joint Continental Strategy for Covid-19 Outbreak.

REFERÊNCIAS

AFRICAN UNION. African Union mobilizes continent-wide response to Covid-19 outbreak. Disponível em: <<https://africacdc.org/news-item/african-union-mobilizes-continent-wide-response-to-covid-19-outbreak/>>. Acesso em: 18 set. 2020a.

AFRICAN UNION. African Union Commission announces the Africa CDC Kofi Annan Global Health Leadership Programme, 25 May 2020b. Disponível em: <<https://au.int/en/pressreleases/20200525/african-union-commission-announces-africa-cdc-kofi-annan-global-health>>. Acesso em: 18 set. 2020.

AFRICAN UNION. Africa CDC deploys 28 frontline responders to Burkina Faso, Cameroon, Mali and Niger using African Union strategic lift capability, 31 May 2020c. Disponível em: <<https://au.int/en/pressreleases/20200531/africa-cdc-deploys-28-frontline-responders-burkina-faso-cameroon-mali-and>>. Acesso em: 18 set. 2020.

AFRICAN UNION. African Union rolls out partnership to accelerate Covid-19 testing, 4 Jun. 2020d. Disponível em: <<https://africacdc.org/news-item/african-union-rolls-out-partnership-to-accelerate-covid-19-testing/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

AFRICAN UNION. African Union Commission launches consortium for Covid-19 vaccine clinical trial. Disponível em: <<https://africacdc.org/news-item/african-union-commission-launches-consortium-for-covid-19-vaccine-clinical-trial>>. Acesso em: 18 set. 2020e.

AFRICAN UNION. Virtual Conference on Africa's leadership role in the development and access to potential Covid-19 vaccines. Disponível em: <<https://au.int/en/newsevents/20200624/virtual-conference-africa-leadership-role-development-and-access-covid-19>>. Acesso em: 18 set. 2020f.

AFRICAN UNION. Report of an Emergency Meeting of Africa Ministers of Health on the Covid-19 Outbreak, 22 Fev. 2020g. Disponível em: <<https://africacdc.org/download/report-of-an-emergency-meeting-of-africa-ministers-of-health-on-the-covid-19-outbreak>>. Acesso em: 18 set. 2020.

CHATIN, M.-F. L'Afrique et le coronavirus: un solide défi pour la coopération internationale. *RFI*, 03 Apr. 2020. Disponível em: <<http://www.rfi.fr/fr/podcasts/20200404-afrique-et-coronavirus-solide-d%C3%A9fi-coop%C3%A9ration-internationale>>. Acesso em: 18 set. 2020.

COMMON MARKET FOR EASTERN AND SOUTHERN AFRICA (COMESA). *Measures in Comesa Member States in Response to Covid-19*. 11. ed. Lusaka: Comesa, 2020. Disponível em: <<https://www.comesa.int/wp-content/uploads/2020/06/Measures-in-COMESA-MS-in-Response-to-Covid-19-Vol-11.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). Covid-19 e estado de direito em coletânea de legislação dos Palop e Timor Leste, 10 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.cplp.org/id-4616.aspx?Action=1&NewsId=8858&M=NewsV2&PID=11402>>. Acesso em: 18 set. 2020.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). Estados-membros da CPLP debatem impacto da Covid-19 na igualdade de género, 29 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.cplp.org/id-4616.aspx?Action=1&NewsId=8841&M=NewsV2&PID=11402>>. Acesso em: 18 set. 2020.

CUSTOMS UNION. EAC Covid-19 updates. Disponível em: <<https://www.eac.int/coronavirus>>. Acesso em: 18 set. 2020.

ECONOMIC COMMUNITY OF WEST AFRICAN STATES (ECOWAS). President Brou briefs Ecowas Champion on the Fight against Covid-19, 12 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.ecowas.int/president-brou-briefs-ecowas-champion-on-the-fight-against-covid-19/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

GENERATION UNLIMITED. *Site*. Disponível em: <<https://www.generationunlimited.org/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

INTERGOVERNMENTAL AUTHORITY ON DEVELOPMENT (IGAD). **IGAD Finance Ministers commit to contribute to Emergency Fund against Covid-19**. Disponível em: <<https://www.igad.int/2406-igad-finance-ministers-commit-to-contribute-to-emergency-fund-against-covid-19>>. Acesso em: 18 set. 2020.

MASTERCARD FOUNDATION. Africa CDC and Mastercard Foundation Partner to deliver 1 million test kits, deploy 10,000 community health workers for Covid-19 response. Disponível em: <<https://mastercardfdn.org/africa-cdc-and-mastercard-foundation-partner-to-deliver-1-million-test-kits-deploy-10000-community-health-workers-for-covid-19-response/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa Covid-19 - Escritório da Opas e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 18 set. 2020.

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). Office of the Special Envoy of the Secretary-General for the Great Lakes in Africa. Press release. Disponível em: <https://www.sadc.int/files/4815/9258/7257/PRESS_RELEASE_-_UN_and_partners_discuss_collective_actions_for_Covid-19_in_the_Great_Lakes_region_00000003.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

TILOUINE, J. En Afrique, le coronavirus met en danger les élites dirigeantes. *Le Monde*, Paris, 3 abr. 2020. Afrique. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/afrique/article/2020/04/03/en-afrique-le-covid-19-met-en-danger-les-elites-dirigeantes_6035384_3212.html>. Acesso em: 18 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Final Report. Sixty-third session of the WHO Regional Committee for Africa, 2-6 sept. 2013, Brazzaville. Disponível em: <<https://www.afro.who.int/sites/default/files/sessions/final-reports/nv-afr-rc63-16-Report-of-the-Regional-Committee.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regional Office for Africa. *The Corona Virus Disease 2019 (Covid-19): strategic response plan for the WHO African Region*. Washington: WHO, 2020a. Disponível em: <https://www.afro.who.int/sites/default/files/2020-06/SPRP%20BUDGET%200520_01.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regional for Africa. La pandémie de Covid-19 s'étend en Afrique. Disponível em: <<http://whotogo-whoafroccmaster.newsweaver.com/JournalFrenchNewsletter/ae5bl0ms2z2qwjwzfk7hf?lang=en&a=2&p=56814531&t=31103707>>. Acesso em: 18 set. 2020.